

Comportas abertas evitaram inundação

ANA HELENA PAIXÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Com a chuva farta e contínua de fevereiro, o nível de água no Lago Paranoá chegou próximo ao máximo, com risco de inundação nas áreas vizinhas. Para liberar o excedente d'água, a Companhia Energética de Brasília (CEB) foi obrigada a abrir as comportas da Barragem do Paranoá no dia 6 de fevereiro e só fechá-las na quarta-feira de cinzas. Desde de 2000, a medida não era adotada.

Os técnicos da CEB agiram antes que o volume de água no Lago Paranoá subisse até o nível máximo, de 1.060 metros. O gerente do Núcleo Executivo de Monitoramento e Controle do Sistema Operacional da CEB, Lincoln Barros, explica que a liberação da água excedente é uma medida de segurança. "A água não pode passar dessa cota, senão invade casas, a Ponte do Bragueto, clubes e restaurantes do Setor de Clubes Sul."

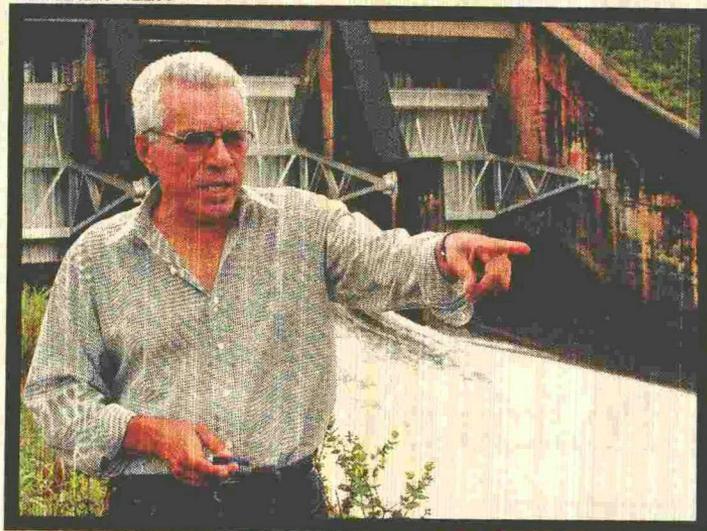
Para evitar o problema, o nível do lago é checado a cada seis horas. Em 6 de fevereiro, o painel eletrônico da sala de controle da barragem indicou a cota de

água próxima do limite — 1.048 metros. Com o risco iminente de inundação nas áreas vizinhas ao lago, a equipe da CEB acionou os três botões para liberar o excesso d'água. As três comportas da Barragem do Paranoá, cada uma com 7m de largura por 9m de altura, foram então abertas. "Se não fosse feito isso, a água que subiu 31 centímetros teria alcançado mais 20", explica um técnico da CEB.

Responsável há 33 anos pela supervisão das comportas do Paranoá, o eletrotécnico Divino Dias Santana, 51, afirma que é preciso agir de imediato quando o nível do lago atinge o limite considerado seguro. Ele explica que as comportas podem ser acionadas a distância, por controle remoto, do Centro de Operações da CEB ou da Usina Hidrelétrica do Paranoá.

Mas ele prefere fazer o trabalho pessoalmente e com a ajuda de, pelo menos, mais um companheiro. "Daqui, podemos ver se há pessoas próximas ao leito do rio. Com a checagem visual, ficamos mais seguros", justifica. A preocupação não é exagerada. Em 33 anos, ele lembra de duas mortes relacionadas à

Paulo Carvalho 12.2.04



DIVINO SANTANA CHECA O NÍVEL DO PARANOÁ A CADA SEIS HORAS

abertura das comportas. "Melhor evitar outras."

A CEB precisou recorrer à mesma medida de segurança de 1978 a 2000, por conta da intensidade das chuvas. De 2001 a 2003, com índices normais, a abertura das comportas tornou-se desnecessária. Durante o mês de fevereiro mais chuvoso dos últimos 24 anos, o nível do Lago Paranoá aumentou um metro em apenas cinco dias.

Além da necessidade de abrir as comportas, a CEB teve que conviver, em fevereiro, com outra situação atípica. O número de chamadas de emergência chegou a 505 no dia mais chuvoso, enquanto a média diária fica entre 150 e 200. "Eram todas chamadas relacionadas à chuva. Foram quedas de árvores sobre a rede elétrica e interrupção no fornecimento de energia", diz o gerente da CEB Lincoln Barros.